



5. EMPREENDEDORISMO NA SAÚDE: CONCEITOS E TENDÊNCIAS

ENTREPRENEURSHIP IN HEALTH: CONCEPTS AND TRENDS

EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE

ERENICE DE OLIVEIRA LIMA

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário São Camilo, São Paulo - SP

BEATRIZ MATOS DE LIMA

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Excelência (UNEXMED - ITABUNA)

MARIA ALICE DA SILVA VIANA

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança

HANNA DANYELLE CANDIDO DA SILVA

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA

SHAWANE NUNES DE OLIVEIRA

Graduada em Enfermagem pela UNIFENAS, Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG. Pós graduada em enfermagem estética e enfermagem em urgência e emergência

BEATRIZ SANTOS DE ARAÚJO

Graduanda em Medicina pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG - MG.

LARISSA GABRIELI FRANCHETTE

Graduanda em Medicina - Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV) - Votuporanga/SP

LETÍCIA DA SILVA COSTA

Graduanda em enfermagem - Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau) - Fortaleza - CE

LARA SIVIERI FERREIRA

Graduanda em Medicina na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG - Passos - MG

Orientador (a): TÂMIA RAYARA CARVALHO ARAÚJO DA SILVA

Bacharelado em Enfermagem - Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-PA,
Especialização em Enfermagem Marítima – Centro de Instruções Almirante Braz de Aguiar (CIABA)

E-mail do autor: nicc62010@gmail.com

RESUMO

Introdução: O empreendedorismo na saúde representa uma abordagem estratégica fundamental para a promoção da inovação, melhoria da qualidade dos serviços e sustentabilidade dos sistemas de saúde em um contexto marcado pelo envelhecimento populacional, aumento das doenças crônicas e crescentes demandas por cuidados personalizados. Esta modalidade de empreendedorismo transcende a simples criação de negócios lucrativos, englobando a geração de impacto social, inovação tecnológica e a construção de modelos assistenciais eficientes e humanizados. A rápida expansão do ecossistema das healthtechs, associado à digitalização e às transformações dos processos assistenciais, tem promovido uma revolução na forma como o cuidado em saúde é oferecido e gerenciado. **Metodologia:** Este capítulo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica exploratória e descritiva, abrangendo artigos científicos, relatórios institucionais e documentos técnicos publicados entre 2002 e 2025. A pesquisa foi realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed, CAPES Periódicos e Google Acadêmico, além de dados provenientes da Associação Brasileira de Startups de Saúde (ABSS) e da Associação

Brasileira de Startups (ABStartups). Os critérios de inclusão priorizaram publicações com abordagem direta ao empreendedorismo em saúde, com fundamentação teórica sólida e relevância para o cenário brasileiro e global. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciam que o empreendedorismo na saúde tem se consolidado como um vetor essencial para a transformação do setor, principalmente através do fortalecimento das healthtechs, que atualmente representam cerca de 13% do total de startups brasileiras. Áreas como telemedicina, inteligência artificial aplicada ao diagnóstico, monitoramento remoto e gestão digital de serviços são destaque nas iniciativas empreendedoras. Além disso, observa-se um crescimento das práticas de empreendedorismo social, que visam aumentar a acessibilidade e equidade dos serviços, sobretudo em regiões vulneráveis. Entretanto, desafios como a necessidade de regulamentação adequada, proteção de dados, capacitação técnica e financiamento persistem e demandam atenção contínua. **Considerações Finais:** O empreendedorismo em saúde configura-se como um campo dinâmico e indispensável para o desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis que atendam às complexas demandas contemporâneas do setor. O alinhamento entre inovação tecnológica, impacto social e viabilidade econômica é crucial para a sustentabilidade desses empreendimentos. Políticas públicas, capacitação profissional e ambientes favoráveis à inovação são determinantes para ampliar a efetividade e a escalabilidade dessas iniciativas, promovendo um sistema de saúde mais eficiente, acessível e humanizado.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Saúde; Inovação tecnológica; Gestão em Saúde; Empreendedorismo social.

ABSTRACT

Introduction: Health entrepreneurship has emerged as a strategic approach to fostering innovation, improving service quality, and ensuring sustainability within health systems, amid global challenges such as aging populations, chronic disease prevalence, and increasing demands for personalized care. This form of entrepreneurship extends beyond profit-driven ventures to encompass social impact, technological innovation, and the development of efficient, patient-centered care models. The rapid growth of healthtech ecosystems, coupled with digitization and changes in care processes, is revolutionizing healthcare delivery and management. **Methodology:** This chapter was developed through an exploratory and descriptive literature review covering scientific articles, institutional reports, and technical documents published between 2002 and 2025. Research was conducted using SciELO, LILACS, PubMed, CAPES Journals, Google Scholar, and data from the Brazilian Health Startups Association (ABSS) and Brazilian Startups Association (ABStartups). Inclusion criteria emphasized publications focused on health entrepreneurship, with theoretical rigor and relevance to Brazilian and global contexts. **Results and Discussion:** Findings indicate that health entrepreneurship has become a key driver for sector transformation, particularly through the strengthening of healthtech startups, which currently

comprise approximately 13% of all Brazilian startups. Areas such as telemedicine, AI-assisted diagnostics, remote patient monitoring, and digital service management dominate entrepreneurial initiatives. Additionally, social entrepreneurship practices aiming to enhance service accessibility and equity, especially in vulnerable areas, have grown. Nonetheless, challenges such as regulatory needs, data protection, technical training, and financing remain pressing and require ongoing attention. **Final Considerations::** Health entrepreneurship stands as a dynamic and essential field for developing innovative and sustainable solutions addressing complex contemporary health sector demands. Aligning technological innovation, social impact, and economic viability is critical for these ventures' sustainability. Public policies, professional training, and innovation-friendly environments are decisive in expanding the effectiveness and scalability of these initiatives, fostering a more efficient, accessible, and humanized health system.

Keywords: entrepreneurship; Health; technological innovation; Health management; social entrepreneurship.

INTRODUÇÃO

O setor da saúde vive uma fase de profundas transformações em todo o mundo, impulsionado por múltiplos fatores como o envelhecimento populacional, o aumento das doenças crônicas, os altos custos dos sistemas de atenção e a crescente demanda por serviços mais acessíveis, personalizados e eficazes. Soma-se a esse contexto o rápido avanço das tecnologias digitais e a necessidade de reestruturar modelos de gestão e cuidado que, muitas vezes, se mostram ineficientes, desiguais e pouco resolutivos. Diante dessa realidade, o empreendedorismo em saúde desponta como uma estratégia fundamental para promover inovações que possam não apenas gerar valor econômico, mas também ampliar o acesso, melhorar a qualidade da assistência e contribuir para a sustentabilidade dos sistemas de saúde (Diniz; Moura, 2020).

Ao contrário da concepção tradicional de empreendedorismo, centrada apenas na criação de negócios com fins lucrativos, o empreendedorismo na saúde envolve um compromisso mais amplo, voltado à geração de impacto social, à transformação de realidades e à construção de soluções inovadoras que respondam às necessidades concretas da população. Como afirma Drucker (2002), o verdadeiro empreendedor é aquele que identifica oportunidades diante das mudanças e as transforma em inovações com propósito. No campo da saúde, isso significa atuar de forma ética, estratégica e sensível, contribuindo para a resolução de problemas estruturais e o fortalecimento de um cuidado mais humano, ágil e

eficiente.

O avanço das healthtechs, startups voltadas à criação de tecnologias e soluções digitais para a saúde, é um dos maiores exemplos dessa transformação. Segundo a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), 13% de todas as startups brasileiras em atividade pertencem ao setor da saúde, o que evidencia o vigor e a importância crescente desse ecossistema inovador. São empresas que atuam em áreas como telemedicina, monitoramento remoto, inteligência artificial aplicada ao diagnóstico, gestão de clínicas e hospitais, agendamento online, saúde mental, entre outras (ABSS, 2023). A rápida expansão dessas iniciativas revela a tendência de digitalização da saúde, com soluções voltadas para a otimização de processos, redução de custos e melhora da experiência do paciente.

Além disso, o cenário pós-pandêmico acentuou a necessidade de inovações sustentáveis e acessíveis, criando oportunidades para novos modelos de negócios baseados em tecnologia, serviços integrados e cuidados contínuos. Esse movimento tem gerado impacto tanto no setor público quanto privado, com o surgimento de startups (healthtechs), plataformas digitais de cuidado, modelos híbridos de atenção e iniciativas voltadas à prevenção e ao autocuidado, que

buscam reduzir custos, aumentar a resolutividade e qualificar o acesso (Pontes *et al.*, 2025).

As healthtechs e outras formas de empreendedorismo têm se destacado no setor, como as clínicas populares, os consultórios móveis, as cooperativas de profissionais e os modelos de atenção baseados em valor. Essas iniciativas compartilham o objetivo de oferecer serviços mais acessíveis, com qualidade e resolutividade, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e carência de infraestrutura. Tidd e Bessant (2018) ressaltam que inovar em saúde não se limita ao uso de tecnologia, mas envolve também a capacidade de redesenhar processos, integrar equipes multidisciplinares, promover educação em saúde e articular soluções com o setor público e privado.

Nesse sentido, o empreendedor em saúde assume o papel de agente de mudança, que atua em múltiplas frentes tecnológica, social, assistencial e gerencial para transformar a maneira como o cuidado é oferecido e percebido. Como destacam Moraes *et al.* (2022), o empreendedorismo nesse setor é movido por três pilares: inovação orientada a necessidades reais, impacto social mensurável e sustentabilidade econômica.

Compreender os conceitos fundamentais e as tendências do empreendedorismo na saúde é, portanto, essencial para profissionais, estudantes, pesquisadores e gestores que desejam atuar de forma crítica, propositiva e inovadora diante dos desafios contemporâneos do setor. Diante disso, este capítulo tem como objetivo analisar os principais conceitos do empreendedorismo aplicados à saúde, identificar tendências emergentes e discutir como essas iniciativas podem contribuir para modelos mais eficazes, acessíveis e humanizados de cuidado à população.

METODOLOGIA

Este capítulo foi elaborado por meio de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de identificar, analisar e sistematizar os principais conceitos, iniciativas e tendências relacionados ao empreendedorismo na área da saúde. A proposta metodológica buscou fornecer um panorama abrangente e atualizado sobre o tema, abordando tanto os fundamentos teóricos quanto às inovações práticas que caracterizam o campo emergente das healthtechs e do empreendedorismo social em saúde.

A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e agosto de 2025, contemplando publicações acadêmicas e institucionais no período de 2002 a 2025. A busca bibliográfica foi conduzida em bases de dados científicas consolidadas, tais como: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde),

PubMed, CAPES Periódicos, Google Acadêmico (como ferramenta auxiliar para localização de fontes indexadas) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Além disso, foram utilizados relatórios institucionais, documentos técnicos e dados de organizações relevantes no ecossistema de startups de saúde, como a ABSS (Associação Brasileira de Startups de Saúde) e a ABStartups (Associação Brasileira de Startups), a fim de mapear o cenário nacional contemporâneo e destacar práticas emergentes.

Após a busca, foram identificados 309 artigos, dos quais **11** atenderam aos critérios de coerência com o tema abordado e rigor metodológico. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: *Empreendedorismo em saúde*, *Tecnologias em saúde*,

Transformação digital, Healthtechs e Tendências em saúde, combinados por meio do operador booleano AND.

Os critérios de inclusão contemplaram publicações com acesso ao texto completo, consistência metodológica e abordagem direta sobre o empreendedorismo em saúde. Foram excluídos materiais duplicados, artigos de opinião sem fundamentação teórica e documentos que abordassem o empreendedorismo de forma genérica ou desvinculada da área da saúde.

A análise dos dados coletados foi realizada de forma qualitativa, buscando identificar padrões, tendências, lacunas e contribuições teóricas e práticas sobre o tema. Os resultados foram organizados em eixos temáticos que refletem os pilares do empreendedorismo em saúde, incluindo inovação, desafios sociais, transformações tecnológicas e perspectivas de futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise integrada da literatura evidencia uma expansão acelerada do empreendedorismo em saúde, tanto no Brasil quanto em nível global, marcada pela consolidação das *healthtechs* como agentes centrais de transformação no setor. Dados recentes da ABStartups (2024) indicam que o segmento de saúde já representa cerca de 13% de todas as startups brasileiras, o que reforça sua relevância econômica, inovadora e social no ecossistema empreendedor nacional. Essas empresas atuam em múltiplos nichos, como telemedicina, monitoramento remoto, sistemas inteligentes de apoio ao diagnóstico, gestão hospitalar digital e plataformas de educação e autocuidado setores que têm apresentado alto potencial de crescimento e impacto.

O contexto da pandemia de COVID-19 foi determinante para acelerar a digitalização dos serviços de saúde, derrubando barreiras regulatórias e culturais que antes dificultavam a adoção

de soluções remotas. Essa mudança estrutural gerou um ambiente propício para o surgimento e consolidação de empreendimentos tecnológicos que, além de rentabilidade, priorizam o impacto

social e a melhoria da qualidade de vida da população. Nessa linha, Morais *et al.* (2022) destacam o fortalecimento do empreendedorismo social em saúde, que propõe soluções

acessíveis e eficientes para populações vulneráveis, contribuindo para a redução de desigualdades e para a democratização do acesso aos cuidados.

A Tabela 1 apresenta a síntese dos dez estudos selecionados, contendo informações sobre autor, ano, tipo de estudo, objetivo, contribuição para a revisão e temática abordada. Esses trabalhos compõem a base de análise utilizada para discutir o panorama do empreendedorismo na saúde no Brasil e no mundo.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão sobre empreendedorismo na saúde

Autor (Ano)	Tipo de Estudo	Objetivo	Contribuição para Revisão	Tema do Estudo
ABSS – Associação Brasileira de Startups de Saúde (2023)	Relatório / Panorama setorial	Apresentar o cenário atual das healthtechs no Brasil em 2023	Atualização do mercado brasileiro de startups em saúde, destacando tendências e crescimento	Empreendedorismo na Saúde: conceitos e tendências
ABSTARTUPS – Associação Brasileira de Startups (2024)	Relatório / Mapa setorial	Mapear as startups brasileiras, incluindo setor saúde, em 2024	Fornecer dados quantitativos e qualitativos sobre o ecossistema empreendedor no Brasil	Empreendedorismo na Saúde: conceitos e tendências
DINIZ, R. B.; MOURA, L. A. (2020)	Livro / Revisão teórica e prática	Explorar o processo do empreendedorismo em saúde, desde a concepção até a implementação	Fundamentação teórica e prática para empreendedores na área da saúde	Empreendedorismo na Saúde: conceitos e tendências
DRUCKER, Peter F. (2002)	Livro / Teoria de empreendedorismo	Definir inovação e espírito empreendedor	Base conceitual clássica sobre empreendedorismo e inovação aplicada à saúde	Empreendedorismo na Saúde: conceitos e tendências
MORAIS, M. L. S. <i>et al.</i> (2022)	Artigo científico / Análise de cenário	Analisar o cenário atual das healthtechs e perspectivas no	Atualização e análise crítica do desenvolvimento de inovação em	Empreendedorismo na Saúde: conceitos e tendências

		Brasil	saúde no Brasil	
OLIVEIRA, M. S.; ALMEIDA, R. G. S.; PORTO, F. R. (2024)	Resenha / Revisão bibliográfica	Apresentar conceitos e práticas em gestão na enfermagem e saúde	Contribuição para a gestão e organização do empreendedorismo em enfermagem	Empreendedorismo na Saúde: conceitos e tendências
OLIVEIRA, P. R. (2022)	Revisão bibliográfica	Revisar tecnologias aplicadas à fisioterapia	Exploração das inovações tecnológicas aplicadas à área da saúde	Empreendedorismo na Saúde: conceitos e tendências
PONTES, E. S. et al. (2025)	Estudo empírico / Pesquisa quantitativa	Investigar o perfil socioprofissional e motivações dos enfermeiros empreendedores no Brasil	Aponta perfis e motivações, contribuindo para compreensão do empreendedorismo na enfermagem	Empreendedorismo na Saúde: conceitos e tendências
SILVA, M. M. et al. (2025)	Estudo ecológico / Pesquisa quantitativa	Analisar o empreendedorismo em estabelecimentos assistenciais de enfermagem no Brasil	Mapeamento do empreendedorismo e seus impactos no setor da enfermagem	Empreendedorismo na Saúde: conceitos e tendências
TIDD, J.; BESSANT, J. (2018)	Livro / Teoria de gestão da inovação	Abordar conceitos e práticas de gestão da inovação	Base teórica para inovação aplicada ao empreendedorismo em saúde	Empreendedorismo na Saúde: conceitos e tendências

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Sob a perspectiva conceitual, a obra clássica de Drucker (2002) enfatiza que a inovação é o núcleo do espírito empreendedor, enquanto Diniz e Moura (2020) aplicam essa visão ao setor da saúde, demonstrando que empreender nesse campo exige a integração de inovação tecnológica, gestão eficiente e compromisso ético. Entretanto, esse processo enfrenta desafios relevantes, como adequação regulatória, proteção da privacidade de dados, interoperabilidade entre sistemas e capacitação contínua dos profissionais para lidar com tecnologias emergentes. Esses obstáculos, se não superados, podem comprometer a sustentabilidade e a escalabilidade das iniciativas.

Estudos de Pontes *et al.*, (2025) e Silva *et al.*, (2025) acrescentam uma dimensão importante ao analisar o perfil socioprofissional e as motivações de enfermeiros empreendedores.

Os achados revelam que a enfermagem tem assumido um papel cada vez mais estratégico na criação de negócios inovadores, especialmente em atenção domiciliar, clínicas especializadas e soluções digitais. Oliveira, Almeida e Porto (2024) reforçam que esse movimento demanda modelos de gestão adaptados, capazes de fortalecer competências empreendedoras em profissionais da saúde e sustentar o desenvolvimento de novos serviços.

No campo das aplicações tecnológicas, Oliveira (2022) demonstra que a incorporação de tecnologias à fisioterapia amplia a eficiência e a personalização dos tratamentos, abrindo oportunidades para novos modelos de negócio no setor. Por sua vez, Tidd e Bessant (2018) ressaltam que a gestão estratégica da inovação é determinante para a consolidação e o crescimento sustentável dessas iniciativas, destacando a importância de processos estruturados, cultura inovadora e parcerias interinstitucionais.

De forma geral, os dez estudos analisados convergem para a compreensão do empreendedorismo na saúde como um campo multidimensional, que transcende a dimensão tecnológica e abrange mudanças profundas na gestão, na criação de modelos de negócio inovadores e na articulação de atores diversas empresas, governo, academia e sociedade civil. Apesar do avanço consistente, ainda se impõe a necessidade de políticas públicas integradas, incentivos financeiros, programas de capacitação e marcos regulatórios mais ágeis, de modo a potencializar o impacto das inovações e consolidar um sistema de saúde mais eficiente, inclusivo e orientado para as necessidades contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo na saúde consolidou-se como um vetor essencial para a transformação dos sistemas de atenção, impulsionando inovação, sustentabilidade e equidade. O crescimento das *healthtechs* e a adoção de modelos híbridos de cuidado refletem uma tendência rumo a sistemas mais integrados, personalizados e acessíveis.

Para que esses avanços se consolidem, é fundamental a implementação de políticas públicas que incentivem a inovação, a formação de profissionais qualificados e a criação de ambientes que estimulem a cooperação entre startups, setor público e instituições acadêmicas. Paralelamente, a regulamentação deve acompanhar o ritmo acelerado das transformações, assegurando segurança jurídica, proteção ao usuário e qualidade nos serviços oferecidos.

A ética e a responsabilidade social precisam nortear as práticas empreendedoras, garantindo que a tecnologia e a inovação estejam a serviço do cuidado humano, contribuindo para a redução das desigualdades e para a melhoria da qualidade de vida. O fortalecimento de uma cultura empreendedora em saúde, aliado ao investimento contínuo em pesquisa, infraestrutura tecnológica e capacitação profissional, pode impulsionar a construção de sistemas de saúde mais resilientes, inovadores e centrados no paciente.

Assim, o empreendedorismo em saúde transcende a ideia de oportunidade de negócio: representa uma necessidade estratégica para enfrentar os desafios presentes e futuros da saúde pública e privada, promovendo um desenvolvimento que seja, ao mesmo tempo, sustentável e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

ABSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS DE SAÚDE. **Panorama Healthtech Brasil 2023**. Disponível em: <https://abss.org.br>. Acesso em: 06 ago. 2025.

ABSTARTUPS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS. **Mapa das Startups Brasileiras 2024**. Disponível em: <https://abstartups.com.br>. Acesso em: 06 ago. 2025.

DINIZ, R. B.; MOURA, L. A. **Empreendedorismo em Saúde: da ideia à prática**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2020.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini. **Gestão em enfermagem e saúde**. Ponta Grossa: Atena, 2023.

MORAIS, M. L. S. *et al.* Healthtechs e inovação na saúde: análise do cenário atual e perspectivas no Brasil. **Revista de Administração em Saúde**, v. 22, n. 90, p. 33–42, 2022.



OLIVEIRA, Michelle Soeiro de; ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos; PORTO, Fernando Rocha. **Gestão em enfermagem e saúde**. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 15, e-202491, 2024. Resenha de: SANTOS, José Luiz Guedes dos; MARCELLINO, Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni;

OLIVEIRA, Paulo R. **Tecnologias aplicadas à fisioterapia: uma revisão bibliográfica**. Jornal de Pesquisa em Saúde, v. 15, n. 3, p. 45-50, 2022.

PONTES, Emily Silva *et al.* Enfermeiros empreendedores de negócios brasileiros: perfil socioprofissional e motivações para empreender. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 13313, 2025.

SILVA, Matheus Moraes *et al.* Empreendedorismo de negócios em estabelecimentos assistenciais de enfermagem no Brasil: um estudo ecológico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 33, e4585, 2025.

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da Inovação**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.